

Fernando Pessoa

ESTÉTICA — As três qualidades fundamentais do artista são:

As três qualidades fundamentais do artista são:

- 1) A originalidade,
- 2) a construtividade, e
- 3) o poder de suspensão.

E vulgar haver confusões que obscurecem de todo o verdadeiro sentido destas palavras, e é absolutamente importante que essas confusões se desfaçam. Elas resultam, em geral, da adopção de um ideal artístico restrito, por via do qual se vicia a interpretação das coisas. Assim, muitos não sabem propriamente distinguir a originalidade da excentricidade; uma caracteriza o génio, outra manifesta o louco. E, no mesmo ponto, o mais frequente é não se saber avaliar bem a originalidade de um autor, por não se saber, em geral, medir o valor das influências que ele recebe, de onde sucede, bastas vezes, o ser dado como plágio o que é legítima influência. Ora a originalidade é de três espécies: a) de pensamento, b) de modo de manifestar esse pensamento, c) de modo de manifestar essa manifestação; temos, portanto, a) originalidade ideativa, b) originalidade formal (...)

Os românticos confundem em geral o poder de construção com o poder de desenvolvimento, o qual, meramente por si, e desprovido da base de construção propriamente dita, não passa de uma mera facilidade retórica sem grande valor, salvo episódico.

Se nesses dois pontos são grandes os erros que se cometem, muito maiores são os que enferma, quase sempre, o conceito geral de “poder de sugestão”. Por esse termo desejo exprimir aquilo que no artista permite tornar inteiramente perspicua a sua intenção e a sua emoção. Importa muito — a distinção é de relevo capital — não confundir “poder de sugestão” com “compreensibilidade”, como importa não confundir perspicuidade com clareza. Sobre confusões destas assenta o erro que sempre houve, da parte das pessoas de escassa sensibilidade, na crítica aos poetas simbolistas e decadentes — todos aqueles que, no seu pleníssimo direito, foram perspicuos sem serem claros.

1916

Páginas de Estética e de Teoria Literárias. Fernando Pessoa. (Textos estabelecidos e prefaciados por Georg Rudolf Lind e Jacinto do Prado Coelho.) Lisboa: Ática, 1966: 121.